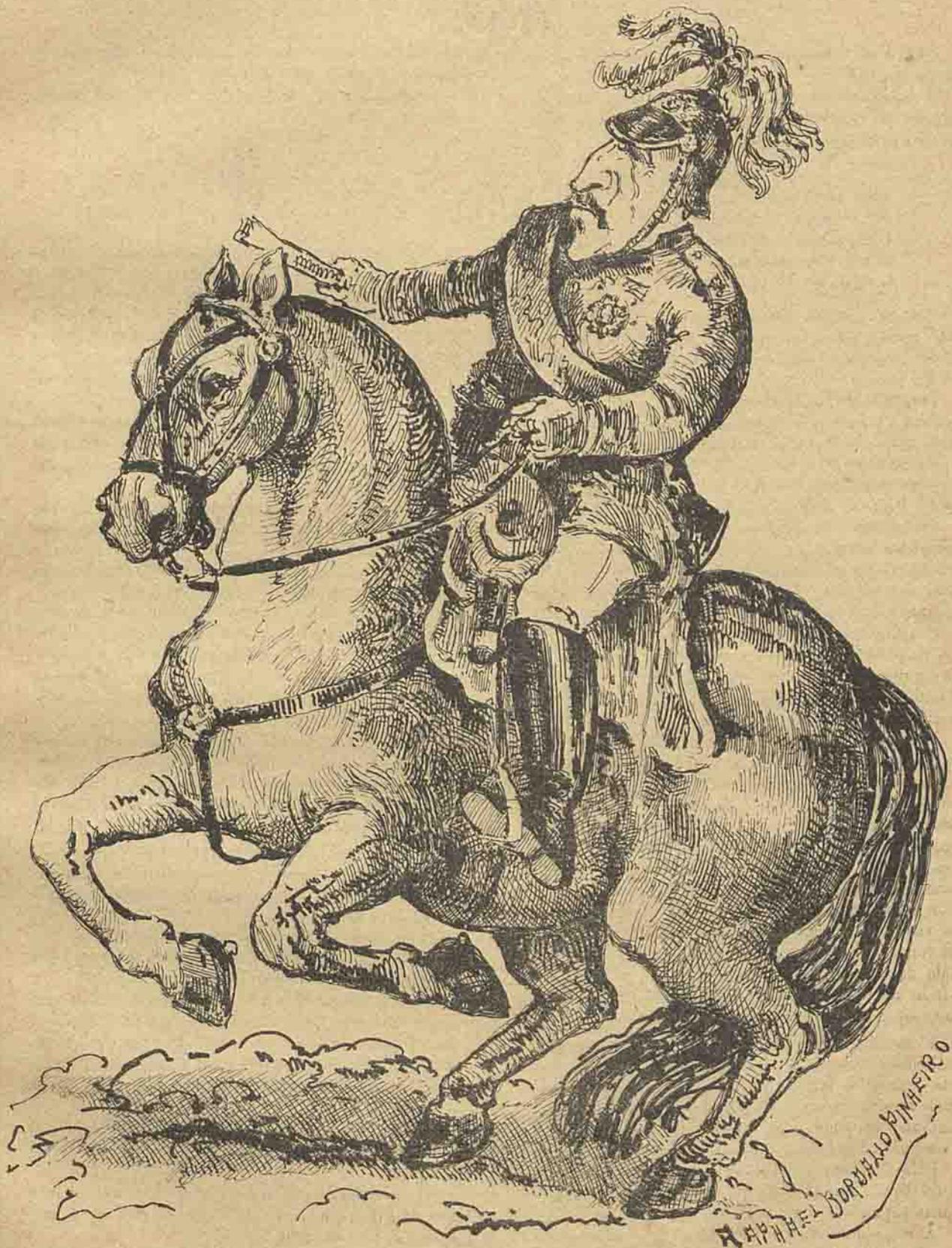


## PHENOMENO

QUE TEVE OCCASIÃO DO FIM DO MUNDO E DA PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS



O D. José do Terreiro do Paço, desceu do pedestal e veio galopar pelas ruas de Lisboa a commandar a divisão. Disseram alguns que era o general José Paulino, mas não era tal; era o proprio D. José em carne e bronze, que o conhecemos pelo azebre que lhe suava da testa. Como se tratava do fim do mundo era indispensavel o cavallo do D. José para produzir o som do bronze que nos causa horror.

## CHRONICA



Mau é uma pessoa entregar o corpinho á relaxação da pandega.

A balda do divertimento é coisa muito parecida com aquella de fazer annos a que se refere João de Deus n'umas primorosas sextilhas :

..... não caia n'essa!

Olhe que a gente começa  
A's vezes por brincadeira  
E depois, se se habitua,  
Já não tem vontade sua  
E fal-as queira ou não queira.

Com as pandegas succede o mesmo que com os annos : a gente começa ás vezes por brincadeira e depois, se se habitua, já não tem vontade sua e fal-as queira ou não queira!

Pois sua magestade el-rei tomou o gosto á pandegastinha e marcha a passos do seu administrador, o sr. conselheiro Nazareth, para o fim desastroso do ex-collega e ex-homonymo Luiz da Baviera.

Mais dia menos dia lá o temos afogado em agua do dr. Pinto Coelho no lago da Patriarchal Queimada.

Oxalá que no momento solemne d'esse mergulho derradeiro o monarcha tenha a lucidez de arrastar consigo não o seu medico de serviço mas todos os medicos que possam caber no tanque, acamados como sardinhinhas de Vigo para exportação...

O mais curioso, porém, é que o motivo que levou sua magestade ao convencimento de que é bom divertir porque esta vida não chega a netos foi precisamente o facto de se tornar avô presumptivo casando o seu presumptivo successor!

Nos recessos auditivos do monarcha, lá onde penetra apenas a péssima de marfim ou prata, escarafunchando escrupulosamente—em todos os domingos e dias santificados—echoam ainda, n'um esfusiar alegre e divertido, todos os foguetes de tres e mais respostas que pelas recentes festas andaram rebentando n'esses ares; nas reas meninas dos seus olhos conservavam-se ainda, como gravadas a buril sobre a retina, as imagens multicores dos balões venesianos que se baloiçaram n'essas ruas ao sabor das brisas fagueiras e das bengalas dos transeuntes; aquelle real corpinho, enfim, consumido da nostalgia do divertimento, não pôde conformar-se com o ram-ram do officio de reinár, sentindo-se antes mais propenso á vida da reinação.

E' assim que sua magestade, depois da pandega do real enlace, determina saborear a patuscada d'uma viajata — como o artista que após um domingo de mão cheia resolve na segunda feira faltar á officina, acrescentando ao volume dos divertimentos passados mais o capitulo appetitoso d'uma burricada na Outra Banda.

Pelo seu lado, o governo, applaude a resolução de el-rei como uma providencia que vem mesmo a dizer ginjas para o caso da dictadura.

A responsabilidade d'este facto ficará assim, emquanto o monarcha jardina pela Europa, ás costas do principe regente.

El-rei marcha para a pandega não duvidando sacrificar á dictadura o filho das suas entranhas e o sr. ministro das obras publicas, que é um homem que gosta de suspensões como as enguias gostam de mi-

nhocas, não aproveita a occasião para bradar a el-rei, evitando o sacrificio do principe :

— Suspende, ó Abrahão! Não sacrifiques o menino Isacc!



A maior parte da gente tomou á conta de artigo para galhofa o vaticinio de Nostradamos de que o mundo acabaria no dia de S. João, servindo de bando a esse spectaculo magestoso um trovão enorme de seis horas — o tempo pouco mais ou menos que leva uma peroração do sr. visconde da Arriaga.

Pois a verdade é que nunca o fim do mundo nos rondou tão de perto como d'esta vez!

Quem tiver lido nos ultimos dias os artigos de fundo do *Diario Popular* e escutado os commentarios que lhes faz o droguista Lobo, assim o comprehenderá e de-verá tel-o receiado.

Como se vê dos citados artigos, e se deduz dos su-pracitados commentarios, andam a ferro e fogo droguista e articulista.

Ora o articulista, o sr. Marianno de Carvalho, começou a sua vida pela carreira de boticario.

O primeiro leite é o que verdadeiramente impera na massa do sangue : s. ex.\* hoje é deputado, jornalista, lente, grã-cruz, conselheiro e ministro de estado, mas tudo isto em *vol-au-vent*; porque, bem na massa, bem na farinha, conserva-se ainda e hade conservar-se eternamente pharmaceutico dos quatro costados.

E senão vejam a proficiencia com que, nos artigos ao droguista Lobo, elle falla de tintas e medicamentos. Cita para ali drogas e cataplasmas com a facilidade com que um conego pôde citar S. Lucas e S. Matheus!

Assim, temos nós em crua peleja não dez *lords* fugindo a nado sobre barris de cerveja, mas, o que é peor de que isso, um boticario e um droguista brandindo o *ferro*, em pilulas — que é muito mais perigoso de que em laminas de Toledo...

Odio de raças entre officiaes do mesmo officio e officio de matar gente, façam idéa da convulsão que isto deve produzir no nosso systema planetario!

Accrescente-se mais que ao grupo d'estes dois veiu ainda juntar-se, embrulhando-se na mesma pugna, o doutor Eduardo Maia, um medico que trata por todos os systemas legaes de matar gente até hoje descobertos, e digam-nos depois se não é caso para se acabar o mundo!

O que nos valcu, para que tal cataclismo se não realisasse, foi o officio explicativo do sr. ministro da justiça.

O sr. Beirão tivera a honra de ser contratado pelo Pae do Ceu para fazer o tal trovão de seis horas, percursor do fim do mundo.

N'estes termos s. ex.\* devia constipar-se com alguns dias de antecedencia, afim de que o trovão se produzisse atroador na occasião de assoar a venta.

Mas o officio do sr. ministro, ameaçando severamente todos as *frescuras* que por ahí quotidianamente se davam a lume, veiu por um dique a tacs *frescuras*.

D'ahi, o calor enorme que tem feito e com elle a impossibilidade do sr. Beirão se constipar para fazer o trovão a que se tinha compromettido.

De fórma que o Pae do Ceu não teve mais remedio senão mandar affixar nas esquinas do Paraiso o seguinte contra-annunciação, enviado sobre os cartazes que annunciavam o fim do mundo :

POR CAUSA DO BOM TEMPO NÃO ESPIRRA O SR. BEIRÃO, FICANDO POR ISSO O ESPECTACULO TRANSFERIDO PARA QUANDO SE ANNUNCIAR. OS BILHETES COM A DATA DE HOJE TEEM ENTRADA N'ESSE DIA.

Com este calor estapafurdio é impossivel andar por essas ruas.

Em casa, muito á fresca, de papo para o ar, sobre uma marquesa de palhinha e saboreando a prosa ou o verso de bons livros é que é uma delicia deixar passar o tempo!

Que o digamos nós, que ainda ha pouco deixámos esse oasis, onde devoramos successivamente — sem segundo sentido—o *Duque de Vizeu* e a *Noiva* de Lopes de Mendonça, a *Pança* de Augusto de Lacerda e as *Aguarellas de aguas fortes* de Acacio Antunes.

O *Duque* e a *Noiva* já o leitor conhece do theatro de D. Maria, onde ha pouco tempo lhe foram apresentados.

Succede porém com o *Duque* e com a *Noiva* o que ás vezes se dá com as pessoas a quem apenas conheciamos do meio social: apreciando-os depois no trato intimo começamos a descobrir-lhes preciosidades de espirito e thesoiros individuaes que á primeira vista nos não tinham revelado.

São assim aquellas duas formosissimas produções, cuja leitura vem desvendar-nos bellezas tenuissimas e rendilhadas formosuras que na simples audição não conseguimos descobrir.

A *Pança*, é um elegante volumezinho de contos muito originaes, muito bem escriptos e, sobretudo, muito despretenciosos, o que constitue quasi uma raridade no moderno officio de fazer livros, visto como o tic da litteratura elegante parece estar hoje precisamente na forma de torcer a lingua, como uma lavadeira torce a roupa branca do freguez, de maneira que só Deus e o auctor venham bem no conhecimento do que este arrancára do bestunio para os prelos da typographia.

As *Aguarellas e aguas fortes* foram para nós mais de que um livro: foram uma verdadeira surpresa.

O auctor, a quem nunca ouvimos senão versos humoristicos — e bem bons, por tal signal — sae-se-nos agora de repente com a bella poesia séria de menestrel apaixonado.

Felicitando-o pelo seu reviramento, é caso para lhe d izermos em paraphrase da canção popular:

Acacio que foste Acacio,  
Acacio que já não és!  
Acacio que estás virado  
Da cabeça para os pés!

E agora, que fallámos de livros bons, fallemos tambem de livros maus, livros eternamente condemnados ás chammas do inferno pelos decretos da Providencia — de braço dado com o officio do sr. ministro da justiça.

Referimo-nos ás cançonetas *Lili* e *Do outro lado*, da nossa humilde lavra e edição de Tavares Cardoso.

Nem elle nem nós estamos resolvidos a ir pela barra fora n'um cavallinho de pau, mercê das *frescuras* contidas n'aquelles dois pequenos folhetos.



Resolvemos pois sacrificar-los á nossa liberdade, fazendo com os volumes restantes uma fogueira na vespera do sr. S. Pedro.

N. B. — D'aqui até lá, encontram-se as citadas cançonetas á venda em todas as livrarias e designadamente na do editor, largo do Camões esquina da rua do Principe.

A venda é feita mysteriosamente... e mediante a senha de duzentos réis em prata — ou cobre...

Cautella e discrição...



Correu da Estranja  
Terras incertas,  
Fez descobertas  
Qual Archimedes,  
E cil-o de volta,  
Gentil, mais moço,  
Em carne e osso,  
Justino Guedes!

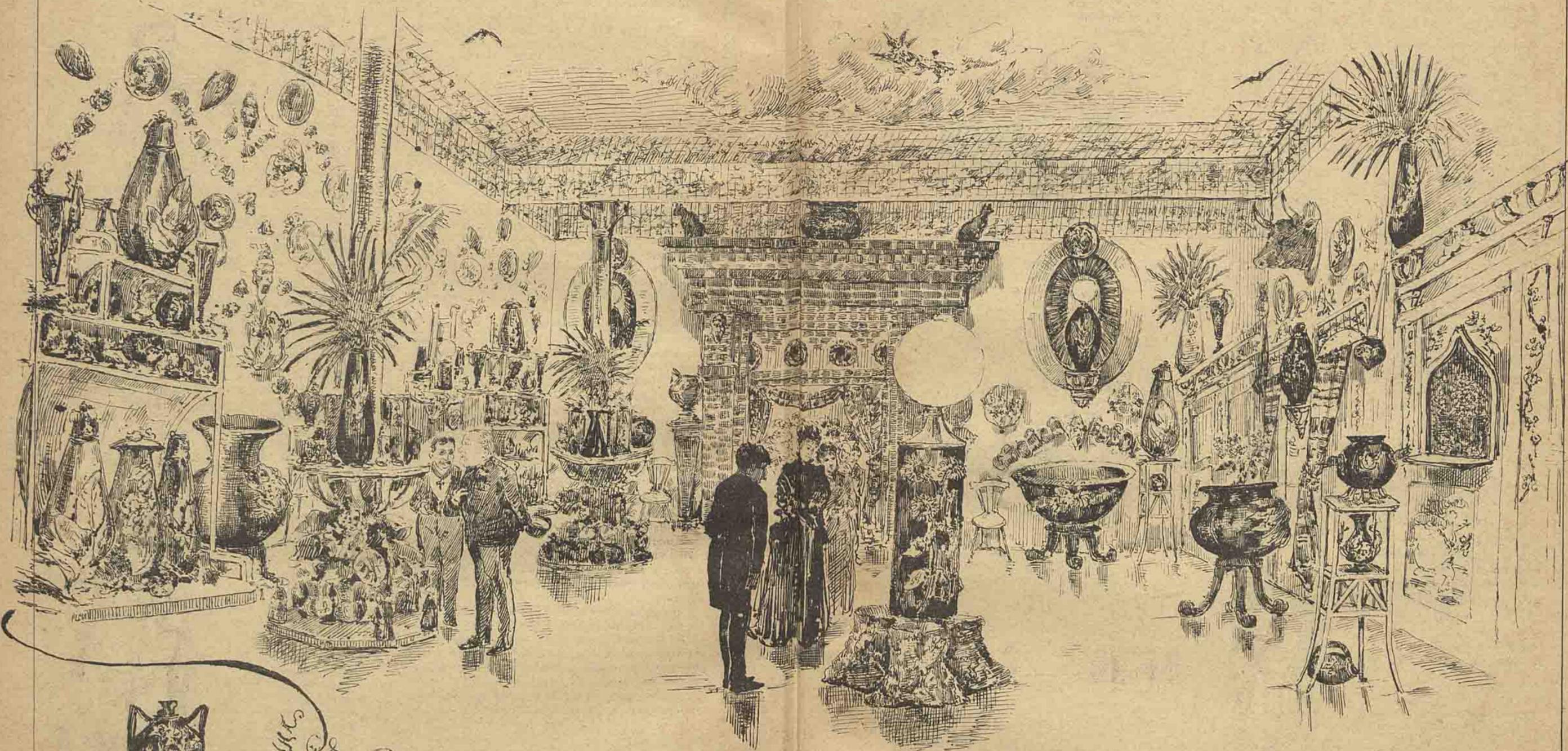
D'essas viagens  
— Coisa inaudita!  
Não se acredita!  
Extr'ordinario! —  
Traz o bigode  
Tão retorcido  
Qual aguer rido  
S. Januario!!!

Surprehendidos  
Por tal successo,  
No seu regresso,  
Com emoção,  
Damos-lhe um chôcho  
Repenicado  
E um apertado  
Chi-coração.



PAN-TARANTULA.

ABERTURA DO DEPOSITO-DA FABRICA DE FAIANÇAS DAS CALDAS DA RAINHA E  
EXPOSIÇÃO DE QUADROS DO GRUPO LEÃO NA AVENIDA DA LIBERDADE



ROTE OFFERECIDO PELA DIRECÇÃO A. S. M. A. P. A. N. S. C. S.

RAPHAEL BORDILLO INHEIRO

Suas magestades el-rei e a rainha, interessando-se vivamente pela industria a que me dediquei e dirigindo-me palavras de elogio, despertaram na minha alma de artista um sentimento de gratidão que me não pejo de publicamente confessar.  
El-rei quiz ainda além d'essa distincção, conceder-me outra de caracter puramente official; foi el-rei gentil e correcto.  
E correcto tambem, supponho, eu fui, resignando essa mercê, exclusivamente por uma questão de coherencia, que não por um sentimento descortez proprio para corresponder a tão delicada amabilidade.

## O LOBO E A RAPOSA

Lá d'esses matos liberta,  
Veio em S. Roque dar fundo,  
N'um jornalista encoberta —  
A raposa mais experta  
D'entre as raposas do mundo!

Fugindo tambem do mato.  
Veio, em drogas fazer teca,  
N'uma loja perto ao Rato,  
Um pobre lobo — mais *pato*  
Que o proprio pato marreca!

O destino, em doce arroubo,  
Da raposa os bens advoga,  
Ao passo que o pobre lobo,  
Servindo á sorte de bobo,  
Vê as drogas dando em droga!

De despeito não repousa,  
E jura, muito á capucha,  
P'los seus manes e os da esposa,  
Armar á experta raposa  
Uma arriosa de estucha!

Mas não vinga essa arriosa  
Sem que a raposa a presinta;  
— Eu cahir (diz mal a tosca)  
D'um droguista na marosca...  
Isso é que está-se na tinta!

— Lobo de fora de portas  
A pensar que me embarrila!...  
— Vê se a memoria reportas  
Ao que eu fiz, de ventas tortas,  
Ao proprio Lobo... *da villa*...

Esse sim! De casta brava,  
Tinha uma força espantosa!  
— Mesmo assim, mandei-o á fava,  
Provei-lhe que não passava  
D'uma *pulga industriosa*...

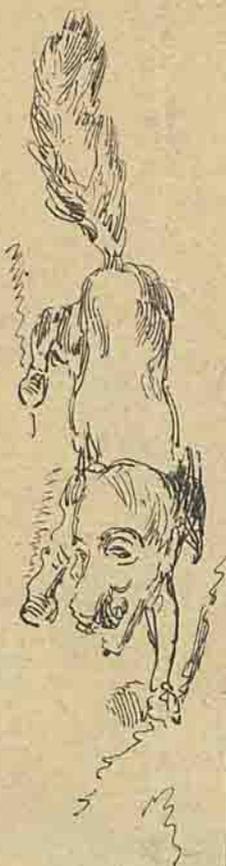
— A' lição tornou-se grato  
Succede isto algumas vezes...)  
E hoje, em convivio sensato,  
Comemos do mesmo prato,  
Quaes dois irmãos siamezes...

Mas, voltando á vacca fria,  
'stavamos nós relatando  
Como o lobo pretendia  
Apanhar na drogaria  
A raposa, eis senão quando,

Esta, que tudo farisca,  
P'ra que a *mola* não desabe,  
Manso a manso o passo arriosa,  
E ao anzol comendo a isca,  
Faz o resto que se sabe...

.....  
D'este conto hei concluido  
Sã moral que ao mundo grasno:  
Pôde um lobo ser comido  
P'la raposa — e fica tido  
Como um vil *pedaço d'asno*!...

PAN-TARANTULA.



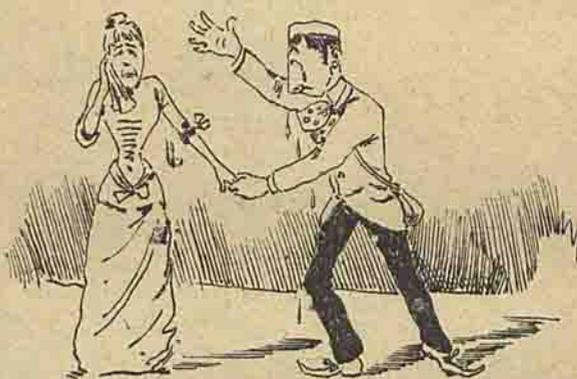
## CASOS, TYPOS E COSTUMES

## O ADEUS

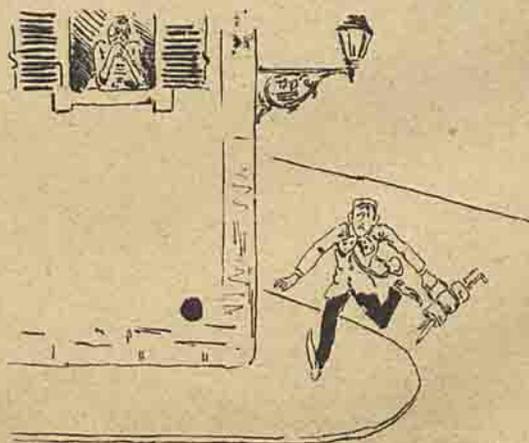
Fallas sentidas,  
Matheus Vallada  
Faz despedidas  
A' namorada.



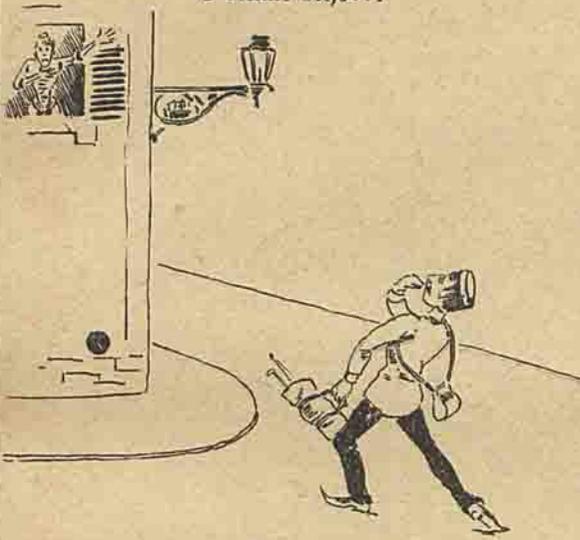
A's tres e tres  
Lagrimas brota  
—Vae estar um mez  
Na Parcalhota!



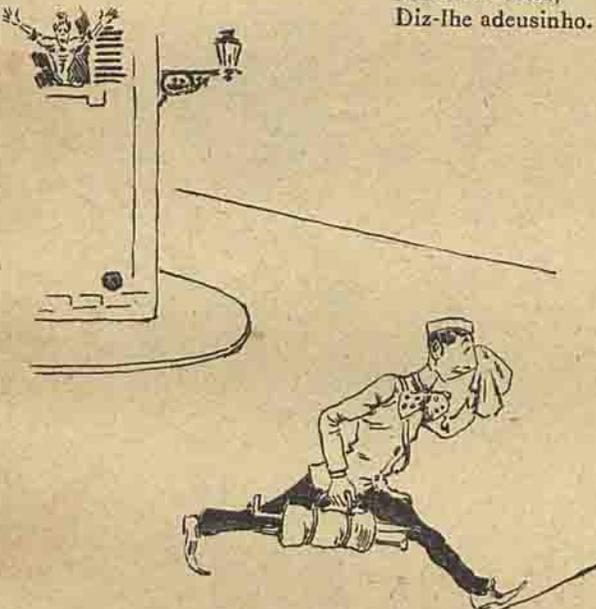
Emfim se esgucira  
E depois ella  
Corre ligeira  
Vem á janella.



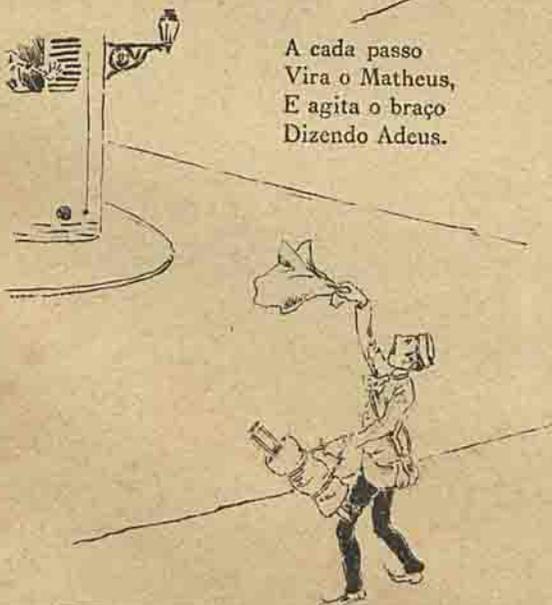
Da rua a mira  
Em gargarejo,  
E inda lhe atira  
O ultimo beijo...



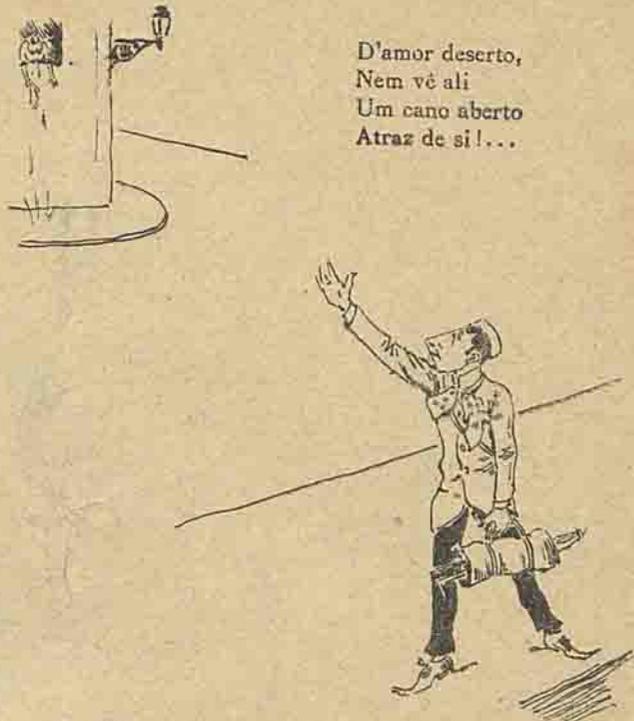
O passo solta,  
Põe-se a caminho;  
Mas lá se volta,  
Diz-lhe adeusinho.



A cada passo  
Vira o Matheus,  
E agita o braço  
Dizendo Adeus.



D'amor deserto,  
Nem vê ali  
Um cano aberto  
Atraz de si!...



Vae recuando,  
Andando á ré...  
Eis senão quando  
Falta-lhe um pé!...



Accode gente,  
Tira-o do cano...  
-Vem tal qualmenta  
... Chrispiniano!

PAN-TARANTULA



Augusto Ferradello

## RIEM UNS, CHORAM OUTROS



Ao passo que o homem de ferro e os pretos de S. Jorge saltam de contentamento por lhe haverem limitado a obrigação a uma passeata ao pé da porta, choram os funcionarios lagrimas como punhos pela união de S. João Baptista e do Corpo de Deus lhes reduzirem os feriados a 50 %.